

**Águas de Mudança: Progresso, Bem-estar Ambiental e Utilidade Pública
num Concelho do Nordeste de Portugal (1856-1859)**

Pedro Mota Tavares¹

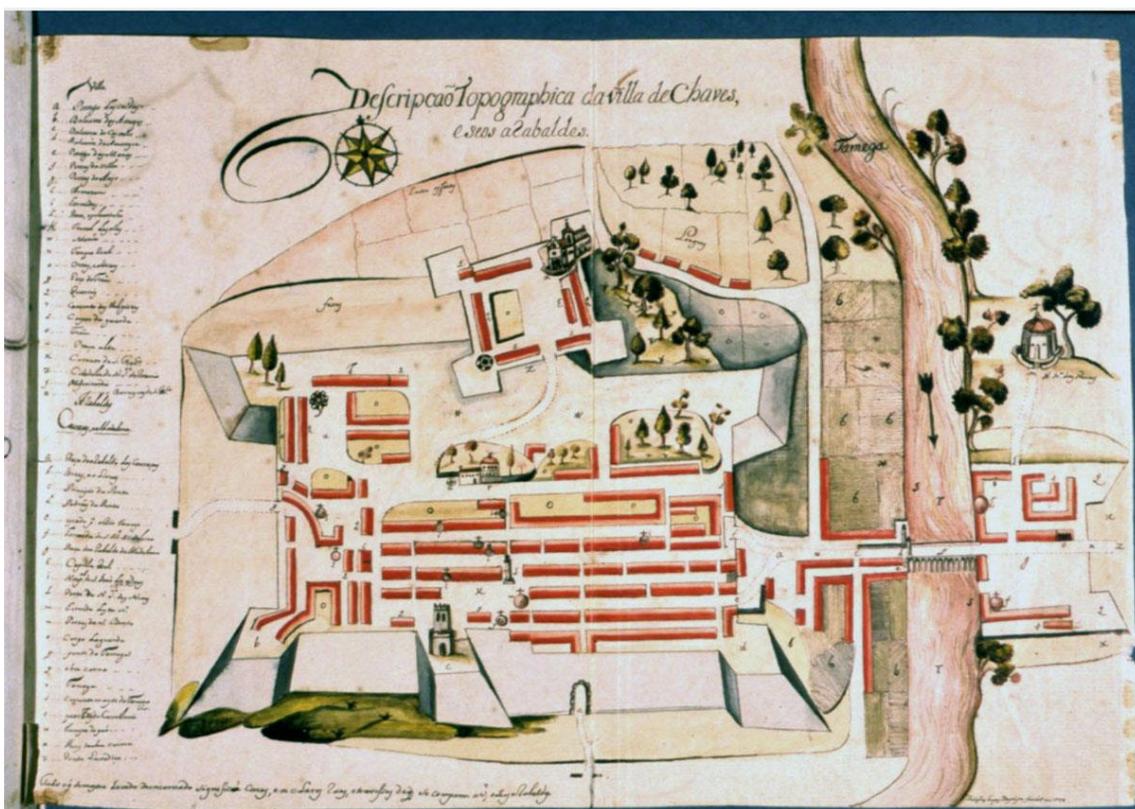


Figura 1: *Descripção Topographica da villa de Chaves, e seus arabaldes*, Josephus Lopes Baptista, 1755. Domínio público. Cortesia do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Durante séculos, a população de Chaves, situada em Trás-os-Montes, no nordeste de Portugal, dependeu da água do rio Tâmega (no lado direito do mapa) e do abastecimento limitado da cisterna do Castelo (na parte inferior à esquerda do mapa). Estes e outros elementos encontram-se representados num mapa de Chaves em meados

¹ Pedro Mota Tavares é doutorando em História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (UI/BD/150944/2021). É também investigador do Instituto de História Contemporânea, financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (UIDB/04209/2020 e UIDP/04209/2020). Os seus interesses de investigação incluem o estudo dos recursos naturais na evolução da paisagem numa perspetiva histórica e ambiental, focando-se sobretudo na análise do Nordeste de Portugal entre os séculos XVIII e XIX.

do século XVIII. Nesse período anterior ao que iremos analisar, algumas fontes também tinham água dita de qualidade duvidosa e eram desaconselhadas pelos médicos.

No concelho vizinho de Ervededo - ainda no distrito de Vila Real, mas na fronteira norte entre Trás-os-Montes e Espanha -, o uso da água só foi regulamentado entre 1837 e 1841, incluindo a proibição de contaminar o rio e os cursos de água com compostos venenosos, o controlo das nascentes de água, a abertura de poços cheios de água para evitar incêndios e o uso privado da água em determinados dias. O concelho de Ervededo foi posteriormente extinto em 1853 e incorporado em Chaves.

Só em meados do século XIX é que as autoridades municipais consideraram a possibilidade de abastecer Chaves com água de Bustelo, no antigo concelho de Ervededo, canalizando-a para o interior das muralhas representadas no mapa com a descrição topográfica da vila de Chaves em 1755. No entanto, foram necessários vários anos para discutir e decidir sobre o projeto. A execução iniciou-se em 1856-1857, com o apoio unânime da população de Chaves. Em 5 de maio de 1858, foi anunciada a conclusão da obra.

Em 30 de dezembro de 1859, o concelho de Chaves refere-se à extração de água em Prainas, na serra de Bustelo. As minas foram abertas em terrenos pouco consistentes. Estas minas foram depois calcetadas desde o reservatório de água até ao fim das minas, formando uma galeria coberta de lajes para impedir a subida da água.

Mais tarde, o município reconheceu que era necessário aumentar a água extraída em Prainas para abastecer Chaves. Exigiu a abertura de novas minas em Bustelo, melhorando os encanamentos de água onde fosse necessário. Abriram-se então minas na Estalagem, onde se construiu uma nova galeria com uma grande pia para depósito de areia, que foi depois calcetada e coberta.

A água extraída na Estalagem aumentava a capacidade das minas em Prainas. Conduzida por um aqueduto de pedra, passava por sete pias para deposição de areia, marcadas para facilitar a limpeza. Mais tarde, o município de Chaves adquiriu também uma nascente em Talhas e comprometeu-se a melhorar a canalização desta água quando necessário, bem como de todas as outras extraídas para o aqueduto principal.

Toda a água extraída em Bustelo era conduzida por um aqueduto de pedra até aos prados de Sanjurge e depois através de vários campos até à Cocanha. Foi necessário construir um muro sólido para o suportar, continuando até à aldeia de Santa Cruz, onde foi construído um semelhante. Depois, atravessava a estrada para Outeiro Seco, seguindo a muralha de Trém até terminar em frente à capela de Nossa Senhora da Lapa.

Este aqueduto tinha trinta e cinco pias para depósito de areia, cuja localização foi marcada com pedras, não só para que pudessem ser limpas sempre que necessário, mas também para que se soubesse a direção do aqueduto. A galeria que atravessa o largo de Nossa Senhora da Lapa foi também coberta para que a água viesse com a "maior pureza possível".

Foram construídos dois chafarizes para levar a água ao centro de Chaves - na Praça do Anjo e no Largo do Arrabalde - para onde vasos de grés conduziam a água. Nos dois primeiros ensaios, a água não chegou ao chafariz do Arrabalde. O encanamento, que não suportava a pressão da água e fazia rebentar os vasos de grés, foi abandonado como projeto e substituído por outro de chumbo para levar a água aos chafarizes. Este acontecimento histórico mostra a evolução da gestão da água e do desenvolvimento de infraestruturas em Chaves, para o qual contribuíram vários moradores com donativos, reconhecendo assim a utilidade pública desta construção para melhorar o abastecimento de água e promover o bem-estar social e ambiental.

Sugestões de leitura:

Capela, José Viriato et al. *As freguesias do Distrito de Vila Real nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*. Braga: J.V.C., 2006.

Costa, José Inácio da. "Memória Agronómica relativa ao concelho de Chaves." *Memórias Económicas da Academia Real das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Banco de Portugal, 1990 [1789], tomo I, 351–398.

Mendes, José Maria Amado. *Trás-os-Montes nos finais do século XVIII, segundo um manuscrito de 1796*. 2nd ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

Link, Heinrich Friedrich. *Voyage en Portugal, fait depuis 1797 jusqu'en 1799, contenant une foule de détails neufs et intéressans sur la situation actuelle de ce royaume, sur l'histoire*

naturelle et civile, la géographie, le gouvernement, les habitants, les moeurs, usages, productions, commerce et colonies du Portugal, spécialement le Brésil. Paris: Dentu, Imprimeur-Libraire, 1808.
3 vols.

Como citar: Pedro Mota Tavares - “Águas de Mudança: Progresso, Bem-estar Ambiental e Utilidade Pública num Concelho do Nordeste de Portugal (1856-1859)” [Em linha]. Porto: Rede Portuguesa de História Ambiental, 2023. Disponível em <https://www.reportha.org/en/stories/item/773-waters-of-change-progress-environmental-well-being-and-public-utility-in-a-north-eastern-portuguese-municipality-1856-1859>